



PROMOVENDO O ENSINO APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVIA FRANCINE SARTOR¹; JANAINA MACHADO²; EVELIN BLANK³; MARINA BUBOLZ⁴; LUÍSA QUEIRÓZ⁵; EDA SCHWARTZ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – sii.sartor@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – janainabmachado@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – evelin-bb@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marinabubolz@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – luisaeq@outlook.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – eschwartz@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Na enfermagem há mais de um processo de trabalho, que pode ou não ser executado concomitantemente. São eles: o processo de trabalho Assistir, Administrar, Ensinar, Pesquisar e Participar Politicamente (SANNA, 2007), sendo as atividades administrativas e burocráticas predominantes nos depoimentos dos enfermeiros em cargos de gestão. A partir disso, vislumbra-se que a organização do trabalho hospitalar encontra-se cada vez mais dependente do enfermeiro, o qual adota na rotina de tarefas o gerenciamento do setor e a organização do trabalho em saúde (THOFEHRN, MONTESINOS, JACONDINO et al, 2015).

É preciso compreender que o cuidado envolve uma multiplicidade de atividade que abrange ações gerenciais, educativas, administrativas e assistências no processo de trabalho do enfermeiro (THOFEHRN, MONTESINOS, JACONDINO et al, 2015).

Além disso, a educação em saúde no ensino superior tem sido objeto de muitos debates acerca da formação profissional em saúde. Portanto, há a discussão eminente acerca da utilização de novas metodologias de ensino a fim de formar profissionais em saúde com habilidades e competências além do domínio técnico-científico, que sejam capazes de criar, planejar, implementar e avaliar políticas e ações em saúde para a população e, ao mesmo tempo, solucionar problemas. Para isso, metodologias ativas de aprendizagem (SILVA, LEMOS, HARDMAN, et al 2015).

Desta forma, se tem a importância do enfermeiro na gestão do cuidado, na administração dos serviços de saúde. Uma forma de realizar esta atividade é a elaboração de um plano de ação que envolve equipe, usuários e educandos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da realização de plano de ação, inspirado em metodologias ativas, desenvolvido com profissionais da equipe de enfermagem de uma unidade hospitalar de um hospital filantrópico na cidade de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência elaborado por acadêmicas de enfermagem da Unidade de Cuidado VII - Gestão, Adulto e Família, da Faculdade de Enfermagem/UFPEL, durante o 6º semestre, de março a julho de 2015, sob a orientação da facilitadora de campo prático responsável no período.

O projeto foi executado com profissionais da equipe de enfermagem de um hospital filantrópico pelo turno da manhã, a qual contava com 1 (uma) enfermeira e 6 (seis) técnicos de enfermagem. Após a observação de fragilidades na assistência prestada, decidimos junto com os profissionais elaborar uma



capacitação quanto à lavagem de equipo, salinização de acesso venoso periférico, e aplicarmos uma tabela de controle para empréstimo de materiais, com o intuito de auxiliar a equipe a ter maior domínio sobre os pertences da unidade.

Após elaborado, as ações foram realizadas e desenvolvidas com os profissionais, e então avaliada a sua eficiência e participação de todos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O espaço físico da unidade hospitalar estudada é composto de cinco enfermarias, duas masculinas e três femininas, e dois isolamentos. Essa tem um total de oito banheiros, um em cada enfermaria, um em cada isolamento, um para os funcionários, e um expurgo. Seus atendimentos são todos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, possui pela manhã uma enfermeira e seis técnicos em enfermagem, cada um com um dia de folga, o que totaliza sempre cinco técnicos em atividade.

Quando observamos a unidade, conseguimos apontar algumas fragilidades, as quais foram conduzidas, no quadro abaixo, como problemas e necessidades. Juntamente a elas, temos os objetivos, as metas e o plano de ação para uma possível solução.

Problemas/ Necessidades	Objetivos	Metas	Plano de Ação
Acessos venosos não salinizados antes e após medicação	Orientar a equipe quanto a técnicas de cuidado e salinização de acessos venosos periféricos. Atentar a equipe de enfermagem quanto à importância da salinização de acessos, visando ao bem estar do paciente	Convencer a equipe da necessidade e importância da salinização de acessos	Criação de um folder contendo informações sobre como realizar a salinização de acessos, além da instrução verbal
Equipos não lavados após medicação com soro fisiológico 0,9% a fim de evitar a perda de medicamento	Orientar profissionais quanto à necessidade da lavagem de equipos sempre após a medicação ter terminado no frasco, mas que permanece no equipo	Obter um resultado positivo quanto à lavagem de equipos e observar a equipe o fazendo	Criação de folder contendo base teórica e científica concernindo a importância desta prática, além de orientar verbalmente estes profissionais
Incidência de úlceras por pressão nos pacientes acamados da unidade	Conscientizar pacientes quanto à necessidade da troca de decúbito para minimizar a incidência de úlceras de pressão	Obter a participação dos acompanhantes e profissionais para realizar a troca de decúbito dos pacientes	Utilizar de recursos visuais como folder e cartazes para conscientização sobre a necessidade da troca de decúbito

Após conversarmos com a equipe, realizarmos o levantamento de dados e observarmos como se dá o atendimento na unidade. Além disso, nos foi relatado que muitos dos materiais que pertencem à unidade acabam sendo emprestados e não voltam para o local, o que gera a necessidade de um controle maior sobre os materiais que lá pertencem.

Observou-se também a necessidade de um reforço maior sobre a importância da mudança de decúbito que foi evidenciada pelo significativo número de pacientes com úlcera por pressão (de 33 pacientes, 4 apresentavam lesões por pressão, estando 27 em risco moderado de desenvolver alguma).

Além disso, não ocorria a salinização dos acessos venosos periféricos antes e depois da administração de medicamentos, além da não lavagem dos equipos após o fim da medicação administrada, ficando um volume residual de medicamentos retido na extensão do dispositivo.

Não obstante, realizamos uma tabela com dados e informações quanto ao empréstimo dos materiais.

Com a tabela acima, caso a cadeira ou qualquer outro material fosse emprestado para outra unidade, existiria controle sobre quem retirou, qual unidade, e que dia/horário que foi emprestado.

Como forma de educação em saúde com os familiares, após evidenciarmos o grande número de pacientes acamados e com úlceras por pressão, optamos por, através de folders e orientações, falarmos sobre o que são as lesões por pressão, maneiras de prevenção, os locais mais comuns, os benefícios da mudança de decúbito, entre outras informações.

Na educação permanente com a equipe da unidade, reforçamos a importância de o paciente receber a dose completa do medicamento prescrito, justificando a necessidade da lavagem dos equipos, e também a importância de realizar a salinização dos acessos venosos periféricos para a redução do risco de incompatibilidade, manter a permeabilidade, garantir a infusão de todo o medicamento que possa ter ficado no sistema e evitar o retorno sanguíneo.

A educação continuada foi realizada em dois dias. O primeiro ocorreu com 2 técnicos no quarto do isolamento, e no outro dia no posto de enfermagem com os outros técnicos que ainda não haviam assistido. Utilizamos suco com água para ilustrarmos a medicação no equipo, para que pudessem visualizar a quantidade de “medicamento” que fica retido no equipo quando não ocorre a lavagem desse. Além disso, fornecemos folhetos com referencial teórico nos quais falava-se sobre a importância da lavagem, assim como também abordamos durante a apresentação do equipo com o suco o porquê de estarmos falando sobre o assunto e sua relevância.

Abaixo, segue um quadro com as atividades realizadas e se foram ou não contempladas.

Atividades	Contemplado?
Sensibilização da equipe para salinização do acesso e lavagem dos equipos.	Não
Educação e saúde para acompanhantes/ pacientes sobre a mudança de decúbito.	Sim
Confecção e utilização da tabela de empréstimo de matérias.	Não

Quanto à sensibilização da equipe para a salinização do acesso e lavagem dos equipos, os técnicos avaliaram a atividade de forma positiva. Entretanto, observamos que ainda as atividades necessitam de reforço constante pois habilidades devem ser incorporadas ao longo do tempo e que o conhecimento seja significativo.

Ainda, falamos com cada paciente e familiar sobre as lesões, leito por leito. Desta forma, pudemos conscientizá-los, tirar dúvidas e prestar esclarecimentos sobre esse assunto tão comum que acomete muitas pessoas hospitalizadas. Abordamos tópicos como o que são as úlceras por pressão; porquê elas surgem; fatores que aumentam as chances do surgimento; estágios; em que influencia o surgimento delas (agravos, gastos); formas de prevenir o surgimento; locais mais



frequentes de surgimento, além de procuramos realizar uma conversa da forma mais simples o possível, utilizando as imagens do próprio folder que elaboramos para abordar os assuntos.

4. CONCLUSÕES

Podemos ver e destacar quão importante é o papel do enfermeiro gestor e líder, uma vez que é competência dele o planejamento de ações, por meio do qual é possível conhecermos as fragilidades, problemas e necessidades do espaço em que atuamos, e partir disso, elaborar um plano, com metas e objetivos, a fim de atingirmos uma melhoria significativa do serviço, o que favorece a qualidade da assistência prestada ao paciente, bem como a toda a equipe e instituição. Por meio desta atividade percebe-se a importância do enfermeiro como gestor e a utilização de atividades e oficinas seja construído em conjunto promovendo ensino-aprendizagem significativa

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANNA, M.C. Os processos de trabalho em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.60, n.2, 2007.

SILVA, A.J.R.; LEMOS, C.E.; HARDMAN, M.C.; SANTOS, S.J.; ANTUNES, C.M.B. Educação em saúde na Estratégia de Saúde da Família: Percepção dos profissionais. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.28, n.1, 2015.

THOFEHRN, M.B.; MONTESINOS, M.J.; JACONDINO, M.B.; FERNANDES, H.N.; GALLO, C.M.; FIGUEIRA, A.B. Processo de trabalho dos enfermeiros na produção de saúde em um Hospital Universitário de Múrcia/Espanha. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.14, n.1, p. 924-32, 2015.